

Brasil fica em oitavo e China com o título

Apesar do inegável avanço técnico, a seleção feminina de ginástica olímpica não foi páreo para as grandes potências na final por equipes, ocorrida na madrugada desta quarta-feira. O Brasil ficou em oitavo e último lugar, uma posição abaixo da fase classificatória.

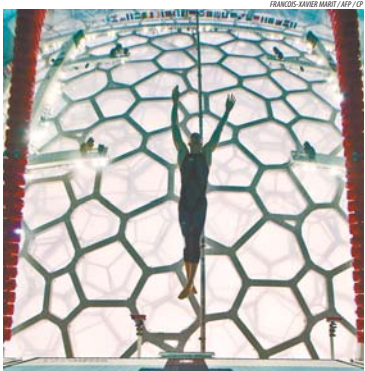
A grande estrela da noite foi a seleção da China. Assim como ocorreu no masculino, as donas da casa venceram o confronto contra os EUA, atuais campeãs mundiais, que ficaram só com a prata, para delírio dos torcedores que lotaram o Ginásio Nacional. O resultado só veio após a performance da última ginasta chinesa, aumentando ainda mais a expectativa. Em terceiro lugar, vieram as romenas. Mesmo sem atletas de muita expressão, o país manteve a tradição de estar presente em pódios e desbancou as russas, que haviam se classificado à frente na fase eliminatória.

A equipe brasileira, formada por Ana Cláudia Silva, Daiane dos Santos, Daniele Hypólito, Ehtiene Franco, Jade Barbosa e Laís Souza, começou a sua apresentação pelo solo. Nervosas, as novatas sucumbiram diante de um aparelho considerado fácil e somente Daiane brulhou: fez 15,275, a terceira melhor nota da competição. "Não é fácil competir pela primeira vez em uma final", admitiu Jade. Na sequência, mais uma série de erros no cavalo e nas paralelas assimétricas. Já a treze, que no domingo derrubou três brasileiras, foi marcada por boas performances de Daniele, Jade e Ehtiene. A surpresa da noite foi a quinta colocação do Japão. Perplexos com o resultado, as pequenas orientais choraram como se tivessem conquistado o ouro.



Além de competir no solo, Daiane defendeu o Brasil na prova de salto

Cielo na prova mais veloz da natação



César Cielo terá pela frente adversários difíceis como Eamon Sullivan e Alain Bernard

Pode estar nas entrelinhas da frase do maior atleta olímpico de todos os tempos a esperança para a natação brasileira desencantar em Pequim. Se depender das palavras de Michael Phelps (EUA), César Cielo e Kato Márcio têm chances de sair com boas colocações do Cubo d'Água, nesta quinta-feira, a partir das 7h30min (de Brasília). Ontem, ao entrar definitivamente para a história do esporte mundial, Phelps sentenciou: "Não sou imbatível, ninguém é imbatível, todo mundo pode ser vencido".

O primeiro brasileiro nas eliminatórias não terá a preocupação de enfrentar o fenômeno. Não que a ausência dele nos 50m livre seja sinônimo de facilidade. César Cielo vai nadar ao lado de feras como Eamon Sullivan (AUT) e Alain Bernard (FRA).

O desafio de Kato Márcio não será menos difícil nos 100m borboleta, prova que terá a presença de Phelps. Se quiser chegar ao pódio, ele terá que se aproximar do desempenho do astro, que ontem bateu o recorde mundial nos 200m da modalidade. Além de Cielo e Márcio, Nicolas Oliveira (50m) e Gabriel Mangabeira (100m borboleta) caem na piscina nesta quinta-feira.

Preconceito na areia

O confronto militar entre Rússia e Geórgia chegou à Arena de Chaoyang, nesta quarta-feira, após a partida entre as duplas Saka/Rtvelo (GEO) e Uryadova/Shiryayeva (RUS). Brasileiras naturalizadas georgianas, Cristine Santanna e Andreza Chagas foram surpreendidas pelas declarações das russas após vencerem por 2 a 1 e eliminarem as adversárias da Olimpíada.

"Elas nem são georgianas", disparou Shiryayeva, quando as duplas se dirigiram à imprensa depois do jogo. Uryadova, por sua vez, avaliou a conduta do país defendido pelas brasileiras. "É muito estúpido que a Geórgia comece uma guerra contra a Rússia, porque nós somos maiores e eles são menores, mas isso sempre acontece com a Geórgia", disse a jogadora, inconfornada.

E as acusações das perdedoras não pararam por aí. Shiryayeva debochou de Cris e Andreza e disse que, provavelmente, "elas nem sabem o nome do presidente da Geórgia". Foi então que Cristine se defendeu. "Mikhael Saakashvili. Conheci sua esposa na Vila Olímpica outro dia. Ela é adorável", ironizou a brasileira. A russa, no entanto, não parava de repetir aos repórteres na arena: "Elas são brasileiras".



Derrota das russas para as brasileiras (D) naturalizadas georgianas motivou troca de farpas sobre a guerra entre os dois países

Rua da Praia SHOPPING
O shopping do coração da cidade

CentroClínico Gaúcho
Planos de Saúde Empresariais

Banrisul
Quem tem Banrisul tem tudo.

Redemac
Cada obra mais, com mais qualidade



O esporte mais antigo do mundo estréia hoje nos Jogos Olímpicos de Pequim. E, para a alegria dos fãs do atletismo, além das provas clássicas de maratonas, decatlo, arremesso de peso e lançamento de martelo, a noite desta quinta-feira ainda reserva a primeira rodada das eliminatórias dos 100 m rasos (às 22h45min, com participação de brasileiros). A segunda classificatória está prevista para as 8h45min da manhã de sexta-feira. Já a grande final ocorre no sábado, às 11h30min (horários de Brasília). Todas as provas serão realizadas no Ninho de Pássaro, sede das cerimônias de abertura e encerramento.

Considerada a prova mais nobre do atletismo, os 100 m rasos prometem tanta emoção quanto a final dos 4 x 100 m livres da natação masculina, realizada esta semana no Cubo d'Água. Pelo menos três nomes estão cotados como favoritos ao ouro: os jamaicanos Usain Bolt e Asafa Powell e o norte-americano Tyson Gay. O Brasil será representado por Vicente Lenilson, José Carlos Gomes e Sandro Viana.

Atual recordista mundial nos 100 m com o tempo de 9s27, Bolt espera quebrar novamente sua marca. Além desta prova, o jamaicano

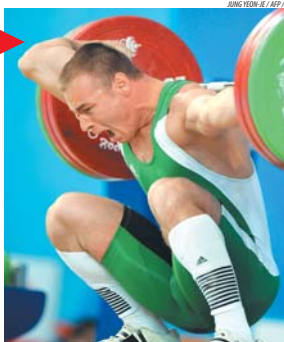
tem como especialidade os 200 metros rasos, em que é o favorito. Com retrospecto de campeão, Powell, que antes de Bolt quebrar o recorde mundial era dono do posto, tentará voltar ao topo. Já o velocista dos EUA, atual campeão mundial, não se intimida com os concorrentes e afirma querer o ouro.

Mas, ao contrário do que vem ocorrendo na natação, o público não deve esperar um grande número de marcas sendo superadas na China. Além de já ter testado o limite humano ao extremo, o atletismo não costuma usar os Jogos para quebrar records. Pelo contrário. Conforme o diretor técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, José Loureiro "Arataca", estudos comprovam o baixo número de marcas mundiais batidas em Olimpíadas. O motivo? "Para o atletismo, a medalha olímpica vale mais do que qualquer recorde. Por isso, os atletas só se arcamem em meetings, nunca na Olimpíada", concluiu Arataca.

Ao todo, o Brasil será representado por 45 atletas em Pequim – dos quais 25 mulheres. Dentre as esperanças de medalhas brasileiras estão a saltadora Mauren Maggi, o tripulista Jadel Gregório e a atleta do salto com vara, Fabiana Murer. Campeão da maratona de Nova Iorque, Marilson Gomes dos Santos também pode surpreender. O atleta conta mais em treinamento na Colômbia e só deve chegar a Pequim na próxima semana.

Acidente chocante no levantamento de peso

O húngaro Janos Baranyai protagonizou uma das imagens mais chocantes desta Olimpíada ao deslocar o cotovelo mais do que tentava levantar 148 kg na prova de arranque. O atleta de 24 anos caiu imediatamente gritando e chorando de dor. Sobre a ocorrência, foi retirado da plataforma de levantamento e levado a um hospital para detectar a real gravidade da lesão. Na segunda-feira, o único brasileiro da modalidade, Welisson Silva, já havia sofrido um acidente ao tentar levantar 162 kg. Ele deslocou a cartilagem do joelho direito ao debitar a barra com os pesos cast sob seu corpo.



Mayra perde na estréia. Basquete precisa vencer



Revelada pelo judô da Sogipa no ano passado, Mayra Aguiar não passou de sua primeira luta, nesta quarta-feira, em Pequim. A gaúcha não resistiu à experiência da espanhola Lete Iglesias e foi derrotada em sua estréia em Olimpíadas com dois yuko. Depois, como a atual vice-campeã europeia não seguiu na disputa, Mayra perdeu a chance de avançar na repescagem da categoria médio (até 70 kg). "Não era o que eu queria. Eu sonhava com medalha. Acho que senti um pouco o ambiente dos Jogos Olímpicos. Mas ainda tenho muita coisa para fazer, tenho muito chão no judô", afirma ela.

Também no médio, o judoca Eduardo Santos acabou eliminado na luta que definiu quem brigaria pelo bronze da repescagem. Dramático, o embate terminou empatado no golden score (quando veio o primeiro a marcar um ponto) e os árbitros decidiram dar a vitória ao suíço Serghj Aschwanden. "Não tive competência para derrotar o adversário", lamentou Santos.



A seleção feminina de basquete acumulou, nesta quarta-feira, sua terceira derrota em três partidas pelos Jogos Olímpicos. O time de Paulo Bassul bem que tentou, mas acabou sendo superado por 79 a 78 pela Letônia. "Era um jogo de vida ou morte para as duas equipes. E duro perder uma partida na prorrogação (Coreia do Sul) e outra por um ponto, na última bola", afirmou o técnico, que assumiu a culpa pelo mau resultado da equipe.

A derrota colocou a seleção em uma situação delicada na Olimpíada. As brasileiras têm a obrigação de vencer os seus dois últimos compromissos – contra Rússia e Bielorrússia – e ainda torcer por uma combinação de resultados para avançar às quartas-de-final. "Agora é levantar a cabeça. Temos condições de jogar de igual para igual e vencer os dois confrontos", destacou o pivô Ede. O primeiro desafio, contra a equipe da Rússia, ocorre nesta sexta-feira, às 3h30min (horário de Brasília).

Quadro de medalhas (atualizado às 18h de quarta-feira)

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º China	15	5	5	27
2º Estados Unidos	10	8	11	29
3º Coreia do Sul	6	6	1	13
4º Alemanha	6	1	2	9
5º Itália	4	4	3	11
6º Austrália	4	2	5	11
7º Japão	4	2	3	9
8º Rússia	2	2	12	12
9º Reino Unido	2	2	3	7
10ª República Tcheca	2	0	0	2
38ª Brasil	0	0	3	3

Olimpíadas

■ ADESTRAMENTO
O adestramento individual do Brasil teve um desempenho discreto no Centro Equestre de Hong Kong. Luiza Almeida ficou em 18º e Leandro Aparecido em 21º.

■ VITÓRIA PARA FIDEL
O pugilista cubano Osmaï Acosta não teve dúvidas para quem dedicar a vitória sobre o nigeriano Idrisulwaj Durodola, que o classificou às oitavas-de-final: Fidel Castro. "Hoje é seu aniversário e esta vitória é presente para que siga se recuperando", explicou o patriota peso pesado.

■ TÊNIS DÁ ADEUS A PEQUIM
O tênis brasileiro se despediu da Olimpíada, nesta quarta-feira, com a derrota de Marcelo Melo e André Sá para os indianos Mahesh Bhupathi e Leander Paes. Os brasileiros perderam por 6-4 e 6-2.

■ GAUCHOS ELIMINADOS
O esgrimista João Souza, do Grémio Náutico União, foi eliminado pelo japonês Yuki Ono (15-4) em sua estréia em Pequim. Luiz Gustavo Rainini, do tiro com arco, da Sogipa, saiu da disputa após perder para o sul-coreano Kyung-Mo Park.

Programação* As disputas com brasileiros no TV

Dia 14/8 QUINTA-FEIRA	
ABERTA	SPORTV 4
11h BAND Hipismo - Adestramento	
13h45 Bejing 2008	23h45 Handebol Fem. BRASIL x Coreia do Sul
21h45 Jornal das Olimpíadas	
22h Bejing 2008	ESPAN BRASIL
	7h30 Natação - eliminatórias
	13h Doa noite Pequim
	19h Doa noite em Pequim
FECHADA	20h Bom dia em Pequim
SPORTV 7	22h Atletismo
7h Judô - finais	23h30 Handebol Fem. (fashes) BRASIL x Coreia do Sul
23h Natação finais	
SPORTV 2	
7h30 Natação - eliminatórias	ESPAN
22h Atletismo	17h Doa noite Pequim
SPORTV 3	21h30 Doa noite em Pequim
7h Vôlei de Praia Masc. BRASIL x Rússia	23h45 Handebol Fem. BRASIL x Coreia do Sul

Dia 15/8 SEXTA-FEIRA	
ABERTA	3h30 Basquete Fem. Rússia x BRASIL
GLOBAL	ESPAN BRASIL
06h55 Boletim das Olimpíadas	SPORTV 2
06h55 Vôlei Feminino BRASIL x Cazaquistão	06h15 Ginástica Artística Masc. - Final
3h Boletim das Olimpíadas	3h30 Judô
3h25 Basquete Feminino Rússia x BRASIL	SPORTV 3
5h10 Boletim das Olimpíadas	06h15 Atletismo
BAND	SPORTV 4
5h Bejing 2008	06h15 Judô - Preliminares
	ESPAN BRASIL
	06h15 Ginástica Artística Masc. - Final
FECHADA	1h Vôlei Fem. BRASIL x Cazaquistão
SPORTV	3h30 Basquete Fem. Rússia x BRASIL
1h Vôlei Fem. BRASIL x Cazaquistão	ESPAN
2h30 Judô - Eliminatórias categoria peso	3h Saltos ornamentais

*Apesar a exibição dos jogos ao vivo, programação de responsabilidade das emissoras. Sujeta a alterações. A Rede Globo não programou transmissão de jogos para hoje (14). Haverá programação apenas na madrugada do dia 15 (verão).
FONTE | Emissoras